Enraizado na Confiança

Boletim de Comunidade #3

Brasil

#3 | Maio de 2022

Sobre o Enraizado na Confiança

O projeto Enraizado na Confiança (Rooted in Trust 2.0 – RIT) da Internews busca fortalecer os ecossistemas de informação e realizar atividades de aproximação, escuta e engajamento das comunidades nas temáticas de meios de informação, análise de rumores, COVID-19 e vacinação. O Enraizado na Confiança atua junto às comunidades indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Pará e Roraima em um processo de resposta à 'infodemia', buscando potencializar as redes de comunicação existentes para que se tornem mais seguras e saudáveis.

Sobre este Boletim

Este boletim é fruto de um processo de levantamento de informações, pesquisas e análises de rumores. Tem como objetivo apresentar alguns dados e reflexões sobre rumores que circulam nos estados do Amapá, Pará e Roraima e que podem impactar as comunidades indígenas e quilombolas.

SITUAÇÃO DA COVID-19 NO PAÍS

30.590.994 Casos

664.390 Óbitos

Os dados sobre a COVID-19 no Brasil mostram 20.143 casos novos e o quantitativo de 198 novos óbitos, desde o último registro no dia 10/05/2022. A mortalidade é de 316,2 a cada cem mil habitantes. Conforme dados disponibilizados pelo **Consórcio de veículos de imprensa,** nos últimos 14 dias a média móvel de casos registrou alta de 29% em relação a duas semanas atrás, quando chegou a faixa de 12 mil casos diários, indicando tendência de estabilidade.

QUILOMBOLAS

5.666 Casos

301 Óbitos

597.584 1ª dose

546.294 2ª dose e dose única

INDÍGENAS

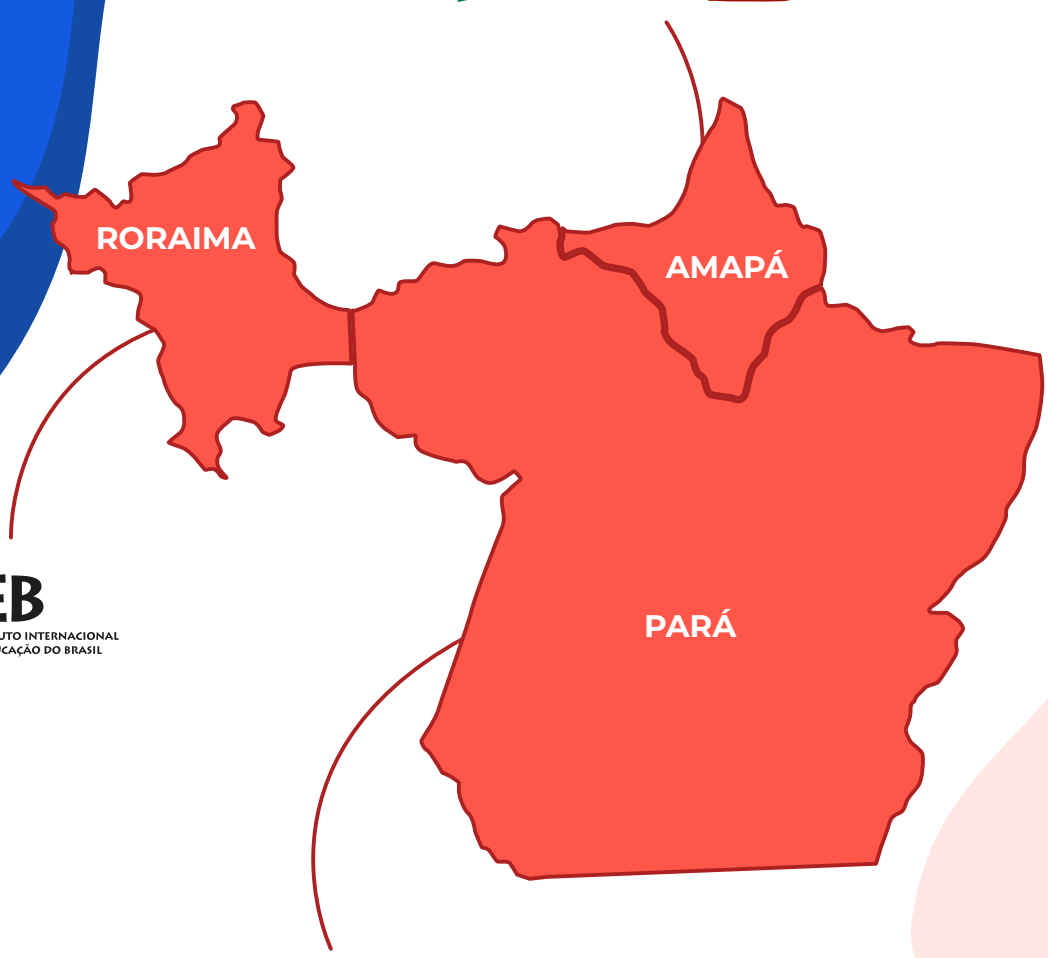
71.499 Casos

1.305 Óbitos

Os dados da APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) consideram tanto os indígenas que estão localizados em territórios tradicionais como os que se encontram em contexto urbano. **Dados da APIB mostram que Roraima e Pará estão entre os cinco estados com maior número de óbitos de indígenas confirmados em todo o país.** De acordo com o censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 896.917 indígenas. Desses, conforme os dados reportados, 8% já contraíram COVID-19.

373.829 1ª dose

353.203 2ª dose e dose única



IEB INSTITUTO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO BRASIL

iepé Instituto de Pesquisa e Formação Indígena

Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco: Isadora Starling (istarling@internews.org), Gerente de Projeto, ou **Samilly Valadares** (svaladaressoares@internews.org), Oficial de Engajamento Comunitário e Prestação de Contas.

SAIBA MAIS: www.INTERNEWS.org

FONTES:

1. Ministério da Saúde (10/05/22)
2. APIB (10/05/22)
3. Conaq (12/01/22)

Internews

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE

Rumor #1

REAÇÃO À VACINA

"Efeito da Vax: G1 - Vinte e seis alunos de escola estadual passam mal e Samu diz que eles tiveram 'crise de ansiedade'. Com falta de ar, tremor e crise de choro, eles precisaram de socorro. 'É assustador', diz mãe de aluno de 15 anos que presenciou tudo. Caso ocorreu na Zona Norte do Recife."

O rumor foi identificado em grupos do Telegram do Pará

VERIFICANDO OS FATOS

- O rumor associa uma notícia sobre uma crise de ansiedade coletiva registrada em alunos de uma escola estadual em Recife, no Pernambuco, no início de abril, com possíveis efeitos da vacina contra a COVID-19. **No entanto, na matéria divulgada, não há uma correlação entre o imunizante e a crise de ansiedade dos estudantes.**
- É importante ressaltar que, apesar de não ter relação com a vacinação da COVID-19, a crise de ansiedade coletiva pode ser um efeito da pandemia. **Uma pesquisa do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (USP)** de 2021, mostrou que cerca de 26% de crianças e adolescentes com idade entre 5 e 17 anos no Brasil apresentavam sintomas clínicos de ansiedade e depressão.
- Além disso, **um estudo publicado na revista JAMA Pediatrics** descobriu que a prevalência de doenças mentais dobrou nesse grupo de jovens em relação ao período anterior à pandemia.
- As vacinas que estão sendo aplicadas no Brasil foram aprovadas e testadas pela **ANVISA** (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). As reações adversas mais comuns incluem dor ou sensibilidade no local da injeção, além de febre, dor no corpo, cansaço e fadiga.
- Os sintomas podem aparecer no momento da aplicação ou entre 24 e 48 horas. Pesquisas apontam que 92% das reações registradas são classificadas como não graves. A lista de efeitos adversos pode ser conferida no site da **ANVISA.**

É IMPORTANTE CONSIDERAR QUE...

Ao traçar uma relação entre a aplicação do imunizante contra a COVID-19 e a crise de ansiedade coletiva experenciada pelos alunos em Recife, o rumor negligencia o contexto da pandemia e outros atravessamentos vivenciados pelos alunos. O foco então deixa de ser a promoção da saúde mental desse público para a busca de uma causa imediata para a crise, nesse caso a vacinação. A correlação entre a vacina e doenças mentais pode gerar ainda desconfianças da comunidade sobre a segurança dos imunizantes.

A psicóloga do Conselho Indígena de Roraima (CIR), Iterniza Pereira, da etnia Macuxi, explica que, como a pandemia e o distanciamento social submeteram as pessoas a situações que não haviam experenciado antes, o retorno ao presencial traz novos desafios.

"Com a pandemia as pessoas passaram a ter preocupações que não tinham antes e elas continuaram mesmo após o retorno ao presencial, gerando ansiedades que, em alguns casos, acabam sendo exageradas. Além disso, tem pessoas que ainda estão enfrentando síndromes do pânico e não conseguem sair de casa e participar de atividades que costumavam participar antes".

A estudante do Instituto Federal de Roraima (IFRR), Waléria Peixoto, da etnia Wapichana, relata que o retorno as aulas presenciais marca desafios duplos, primeiro em relação as sequelas da infecção da COVID-19 e da ansiedade em decorrência do isolamento da pandemia.

"Tenho medo de frequentar lugares com muitas pessoas, prefiro me resguardar do que está vivendo nas aglomerações. Voltar ao presencial é complicado, porque só pelo fato de você ver muita gente hoje você se preocupa só por um "espirro" vamos dizer assim, você já fica imaginando muitas coisas".

PENEIRA DE IDEIAS

"Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós, ela é de todos nós"

De acordo com a música "Essa Ciranda", da Lia de Itamaracá, nossa Peneira de Ideias é um chamamento para construção coletiva e, quem sabe, para tomada de ação!

A pandemia da Covid-19 impôs desafios, anseios e dúvidas que precisam ser enfrentados de forma coletiva, articulados em rede.

É importante propor estratégias conjuntas entre educadores, agentes de saúde e lideranças e comunicadores locais para que medos e anseios da população sobre o retorno presencial, saúde mental e COVID-19 possam ser respondidos de forma clara e contextualizada.

Incentivar o consumo e a criação de conteúdos com informações seguras que abordem essas temáticas também pode ajudar no processo de retorno às atividades presenciais e na resposta aos rumores sobre a pandemia.

Para estudantes ou docentes que estejam com dificuldades de adaptação para o retorno presencial das atividades, a **UFRR** disponibiliza entendimento e aconselhamento psicológico gratuito para a comunidade em geral.

Além disso, o Conselho Indígena de Roraima (CIR) realiza atendimento psicológico gratuito nas comunidades indígenas do estado. Para agendar uma consulta, o interessado pode entrar em contato com a psicóloga da organização através do número: (95) 99162-2675.

Na **UFPA** o atendimento é destinado para a comunidade acadêmica, como docentes e estudantes, indígenas e quilombolas. Já na **UNIFAP**, o atendimento é destinado para pessoas sobreviventes do suicídio ou que possuam comportamento suicida.

Consultas através dos números:

UFRR – (95) 98113-0623

UFPA – Não é necessário agendamento, atendimento no segundo andar da Biblioteca Central da UFPA

UNIFAP – (96) 99128-4645

Para a população em geral, o SUS (Sistema Único de Saúde) oferece atendimento psicológico de forma gratuita nos chamados CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

Rumor #2

SEGURANÇA

"Já ultrapassou da hora de nós se reunir para dar uns boas socões nesses vagabundos desses vermes desses professotários !!!!!!!!

😡😡😡😡😡😡😡😡😡

(sobre professor que teria atacado um aluno que estava sem máscara"

O rumor foi identificado em grupos do Telegram do Pará

VERIFICANDO OS FATOS

- No rumor selecionado, um usuário do Telegram compartilhou uma notícia sobre um professor da Universidade de São Paulo (USP) que teria obrigado um estudante a utilizar máscara dentro da sala de aula quando isso, conforme a matéria, não é mais obrigatório. Além de tomar a notícia como verdadeira, o usuário responsável pela divulgação do rumor ainda incita atos de violência contra professores.
- Apesar do decreto do Governo de São Paulo retirar a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais abertos e fechados, a **USP manteve a exigência nas dependências da instituição.**
- Ao se recusar a utilizar o item de proteção, o aluno não estava cumprindo a exigência da universidade, que possui autonomia para adotar medidas **que evitem a disseminação da COVID-19.**
- Em entrevista para o **Jornal Hoje**, o infectologista do Hospital das Clínicas de São Paulo, Álvaro Furtado, explicou que o uso de máscaras continua sendo importante para manter baixos os níveis de transmissão do coronavírus, principalmente em cidades com baixa taxa de vacinação.
- "Especialmente pessoas que ainda não tem esquema vacinal completo, as pessoas vulneráveis, idosos, pessoas com comorbidades. Então independente de ter critérios em cada estado, para algumas populações ainda a gente recomenda o uso de máscaras".

É IMPORTANTE CONSIDERAR QUE...

Com o retorno das atividades presenciais, instituições de ensino passaram a adotar medidas para evitar a disseminação da COVID-19, como a exigência da comprovação de vacinação e a continuidade do uso de máscaras.

Na **Universidade Federal de Roraima (UFRR),** na **Universidade Federal do Pará (UFPA)** e na **Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)** o uso do item de proteção é obrigatório tanto para alunos quanto para docentes em espaços abertos ou fechados nas dependências das instituições.

Sem consultar fontes, o rumor afirma que os professores estão, de forma independente, obrigando os estudantes a usarem máscaras dentro da sala de aula, quando, na verdade, essa é uma determinação da instituição. Além disso, o rumor incita a violência contra professores, criando um ambiente de insegurança para os profissionais da educação, reduzindo também a confiança entre docente e estudante.

A professora do curso de Artes Visuais da UFRR, Leila Baptaglin, é diabética e afirma que a continuidade do uso de máscaras nas universidades é essencial para garantir a segurança dos profissionais e estudantes que possuem alguma comorbidade.

"Estamos em um momento de transição e acho que esses critérios de segurança são essenciais e para mim é importante que eu me sinta segura para realizar minhas atividades presenciais na sala de aula".

Vale lembrar ainda que as consequências da pandemia da Covid-19 ainda estão surtindo efeitos na sociedade, entre elas podemos destacar o aumento global em distúrbios de ansiedade e depressão. **Conforme pesquisa publicado no periódico científico The Lancet, foram 53 milhões de novos casos de depressão e 76 milhões de ansiedade somente em 2020.**

O docente do curso de Comunicação Social da UFRR, Vilso Santi, conta que o retorno ao ambiente de trabalho presencial tem sido desafiador e que ainda se sente inseguro com a interação com os alunos nessa nova rotina.

"Eu fico muito ansioso toda vez que eu tenho que ir para a universidade ministrar as aulas, principalmente. Essa ansiedade atrapalha todo o processo, atrapalha a própria preparação, a questão da disponibilização de conteúdo e até mesmo a dinâmica na sala de aula", contou.

PENEIRA DE IDEIAS

"Essa ciranda não é minha só, ela é de todos nós, ela é de todos nós"

São muitas as informações que circulam sobre as medidas adotadas para evitar a disseminação da COVID-19, por isso é importante articular ações que promovam o diálogo entre a comunidade, lideranças e agentes de saúde para esclarecer quais as medidas em vigência.

A **Controladoria Geral da União (CGU)** atualiza diariamente atos normativos do Governo Federal sobre a COVID-19.

Informações sobre medidas adotadas nas universidades podem ser encontradas nos sites das próprias instituições de ensino.

Além disso, com o retorno das atividades presenciais nas instituições de ensino, muitas pessoas estão passando por situações de ansiedade e insegurança. Nesse sentido, é preciso atuar para construir um ambiente seguro para o exercício dos docentes e para o aprendizado dos estudantes.

Diante disso, apresentamos alguns conteúdos que podem auxiliar na compreensão do impacto da pandemia da vida e cotidiano das pessoas:

O projeto **Memória Popular da Pandemia (MPP)** é uma iniciativa de registro e divulgação de relatos sobre experiências populares no contexto da pandemia da COVID-19. Os relatos presentes na plataforma estão no formato de texto e vídeo. Entre os depoimentos figuram historiais de integrantes do Movimento Indígena, profissionais da saúde, estudantes, professores, migrantes e outros perfis que ajudam a entender o impacto da pandemia na vida das pessoas.

O livro **"Bem Viver: Saúde Mental Indígena"**, da editora RedeUnida, traz informações e discussões para o entendimento das realidades vivenciadas pelos povos indígenas na Amazônia e os impactos da COVID-19 sobre a saúde mental. Entre os temas levantados estão as estratégias comunitárias de proteção; o cuidado às crianças, adolescentes e pessoas idosas; o enfrentamento às diferentes formas de violência; os riscos vinculados ao uso abusivo de álcool e outras drogas; e questões relacionados ao suicídio em tempos de pandemia. Os autores são de diferentes segmentos como pesquisadores, estudantes, gestores, trabalhadores, usuários e lideranças de movimentos sociais.

O GRUPO DE WHATSAPP DE ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO - REDE INTERNEWS ESTÁ DISPONÍVEL PARA TROCAS, DISCUSSÕES E QUAISQUER DÚVIDAS QUE POSSAM SURGIR. VAMOS JUNTOS PENEIRAR!

FONTES:

1. **O GLOBO** - Entenda crise de ansiedade coletiva sofrida por estudantes
2. **IP COMUNICA** - Saúde mental dos jovens piorou durante a pandemia
3. **ANVISA** - Reações adversas das vacinas contra a COVID-19
4. **FOLHA SP** - USP mantem máscara mesmo em lugares abertos
5. **G1** - Universidades possuem autonomia para adotar medidas que evitem disseminação da COVID-19
6. **G1** - Apesar da flexibilização, especialistas alertam que uso da máscara é fundamental em algumas situações
7. **CNN** - Pandemia prova aumento global em casos de depressão e ansiedade